

**P O R T U G A I S****Texto: Os ídolos e os jovens.**

Os jovens de hoje, atravessam como os demais jovens das passadas gerações, uma fase turbulenta e densa, povoada por grandes mudanças, conquistas e desafios, a adolescência! Esta é uma fase importante no processo de consolidação da identidade pessoal, psicossocial e sexual. Cada um de nós constrói o seu «Eu – identitário» através das relações com outros significativos, podendo estas ser reais ou até mesmo imaginárias, num subtil jogo de identificações.

Se na infância os modelos de identificação são geralmente os pais, na adolescência e com o movimento que a acompanha, o «sair para fora» surge a identificação e partilha mais intimista com os grupos de pares, sejam eles os colegas da escola, do desporto, do bairro, do café, e os desconhecidos de facebook. Estes grupos são espelhos onde os adolescentes se reconhecem reflectidos ao nível das ideologias, interesses musicais, gostos ou até mesmo receios.

Este processo de identificação surge relacionado com o processo de diferenciação, sendo que esta mudança de orientação dos afectos é necessária para que os jovens possam chegar à realização, construção de ideias e *afetos* próprios ultrapassando assim as identificações infantis, descobrindo e escolhendo modelos mais de acordo com quem pretendem ser no futuro. Os ídolos preenchem este espaço de busca e de procura.

Estas personalidades representam uma série de características valorizadas pelos adolescentes e pela nossa cultura ocidental: às vezes a rebeldia ou a aparente independência às vezes a beleza ou a fama, o sucesso e o dinheiro. Assim o «culto dos ídolos» exerce importantes efeitos culturais e sociabilizadores através da oferta de modelos e papéis, comportamentos e atitudes, disponíveis para as variadas sub-culturas juvenis.

Assim, ter ídolos e adorados é algo absolutamente normal na adolescência. Poderá tornar-se preocupante, se esse interesse passar a ser o foco central da vida do adolescente, passando da admiração à obsessão, num dos dois movimentos, uma obsessão em ser como o ídolo, ou uma obsessão em ser fã desse ídolo, visto qualquer destes dois movimentos não permitir à autonomização e diferenciação identitária.

Inês Mota, “os ídolos e os jovens” in *Oficina de psicologia*, [em linha], publicado a 18 de Março de 2010, URL: <https://oficinadepsicologia.blogs.sapo.pt/19082.html>.

Consultado a 10 de dezembro de 2019.

I. COMPREENSÃO DO TEXTO: (8 valores)**I.1. Assinala com um X a resposta certa entre a, b e c:**

(2 valores)

1. No texto, a palavra « *povoada* » quer dizer:

a – cheia

b – populosa

c – marcada

2. No texto, « *o sair para fora* » refere-se:

a- ao contato com os colegas

b – à confiança em si

c-ao contato com o mundo exterior

